

Fuga

AMARO MYLIUS

intransitiva
• revista

HERANÇAS QUE RECEBEMOS, LEGADOS QUE DEIXAMOS (V. 5, N. 2, 2021)

Fuga

Amaro Mylius

Que heranças nos trouxeram aqui?

No final da alameda revestida por cacos e expectativas,
o precipício receb_ (não importa o tempo),
solene e Maiúsculo,
os pulsos cortados.

Pular ou sair voando?

Perguntou-se ao velho sentado sobre a caixa que guarda os diários escritos.
Não tinha olhos.
Abismamo-nos na fenda direita da cabeça mutilada.

O rio era lago, porque os relógios estavam quebrados.

Água parda dá medo.

Sem começo nem fim, o flúmen é um círculo —
eterno retorno àquele si-mesmo
(as linhas retas estão no poema).

Quem andava sobre a água ofereceu um cálice de sangue e prosseguiu.
Onde estão as vírgulas?

Libertamos a areia contida.

Cortei-me com pedaços de vidro da ampulheta quebrada.

O vento trouxe grãos aos olhos; a dor, lágrimas.

Da praia nas pálpebras, lancei-me no mar estéril.

Fugi — onde o singular é plural

Vós-eu ante eu-vós?

Estando nós és-se tudo
Amarras entre estar e ser
Melhor seria être e to be



Tirei a fantasia;
nu, diante do deserto de sentimentos ressuscitados,
reencarnados,
corri mais do que podia,
assustado com a possibilidade de ser pego pela
[minha sombra
(que sempre pareceu estar do meu lado).
— Saia! É impossível estar só?

Pulei para que as raízes que brotavam das solas
[dos pés não conseguissem abraçar
[a terra miúda pelo tempo.
Por que não bato as asas? Havia me esquecido delas!

Saltei da cimeira da duna e me lancei sobre o
[oceano de aridez.
Quanto mais subia, menor se tornava a minha
[sombra.

Lá do alto pude, finalmente,
ser.

• • •

Três pontos finais ou reticências

Sobre o autor

Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2002); especialista Lato Sensu em Planejamento Urbano e Gestão de Cidades pela Universidade Salvador – UNIFACS (2016); aluno especial de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia – PPGAU-UFBA (2021).